

APRESENTAÇÃO¹

Prezados leitores,

Apresentamos a 74^a edição do boletim *Radar: tecnologia, produção e comércio exterior*, que traz de volta um modelo que já é tradição sua: as edições temáticas. O tema desta vez é *produção do futuro*.

Os desafios socioambientais que hoje se apresentam para toda a humanidade – que se encontram claramente expressos nos objetivos da Agenda 2030, ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – são muito mais do que um desafio para um futuro melhor. São desafios para que a própria humanidade possa ter um futuro, e isso já deixou de ser uma previsão de cientistas para se apresentar como ameaça concreta e palpável para todos nós.

Em que pese o fato de essas questões ditas “socioambientais” terem uma natureza sistêmica, envolvendo praticamente todos os aspectos da vida, sua origem material está no universo da economia, isto é, nas formas como o homem interage com a natureza para produzir tudo aquilo que consome. Isso significa dizer que não haverá solução para o impasse, que a cada dia se torna mais próximo, que não passe por uma profunda reformulação do paradigma produtivo assumido a partir da Revolução Industrial. Em outras palavras, é urgente que se pensem e que se coloquem em prática novas formas de se produzir, consumir e distribuir a riqueza. E é essa a proposta de reflexão que colocamos quando falamos em *produção do futuro*. É tentar responder qual estrutura produtiva, qual arcabouço tecnológico, qual organização do tecido econômico o Brasil precisa perseguir para ser capaz de oferecer ao globo sua contribuição para a superação desses desafios. Mais ainda, qual papel o Estado brasileiro deve ter, quais políticas públicas devem ser adotadas para conduzir a nação nessa trajetória.

Essa é a linha condutora desta edição temática do *Radar*. Aqui são apresentados cinco estudos que vêm sendo desenvolvidos na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea), em um projeto transversal e estruturante da diretoria, com o tema *produção do futuro*.

Começamos pela questão das fontes de recursos financeiros para que novos paradigmas produtivos possam ser desenvolvidos e implementados. Esse é o tema do primeiro artigo, intitulado *O financiamento do desenvolvimento sustentável: os títulos verdes (green bonds) como mecanismo de financiamento a projetos com impactos ambientais*, de Carlos Eduardo Lampert Costa. No estudo, o autor apresenta um panorama da evolução das emissões dos denominados títulos verdes durante o período 2014-2022, em nível global e na América Latina.

O segundo artigo, escrito por Nelson Siffert e Katia Rocha, tem o título de *Hidrogênio verde: oportunidades e desafios para o Brasil*. Nele, os autores destacam a situação vantajosa que o Brasil ocupa hoje na produção de derivados de “hidrogênio verde”, mas chamam atenção para as políticas públicas que necessitam ser implementadas para que essa posição seja mantida.

A seguir, apresentamos o artigo *Tecnologias digitais para cidades inteligentes: notas para uma agenda de pesquisa*, escrito a 10 mãos, por Mauro Santos Silva, Ana Paula Avellar, Bernardo Alves Furtado, Fabiano Mezadre Pompermayer e Luis Claudio Kubota. Mais que um estudo fechado, o texto desenvolve, a partir de uma revisão da literatura, uma proposta de agenda de pesquisa para o tema das *smart cities*, conceito fundamental para a criação de condições para a persecução dos três fundamentos da sustentabilidade.

Também com o espírito de uma proposta de agenda de pesquisa, Cezar Rogelio Vasquez e Mauro Oddo Nogueira nos trazem o texto *Serviços de desenvolvimento empresarial: as micro e pequenas empresas também merecem*. Partindo da premissa de que a baixa produtividade dos pequenos negócios é um dos principais gargalos para a construção de uma estrutura produtiva aderente aos ODS, os autores iniciam um debate sobre a necessidade de

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/radar74apresentacao>

desenvolvimento de políticas públicas capazes de criar um mercado (oferta e demanda) de serviços empresariais voltados ao aumento da produtividade para as micro e pequenas empresas brasileiras.

A edição fecha com uma questão que também é de fundamental importância para o tema. A nova realidade da produção mundial incorpora tecnologias cada vez mais complexas e sofisticadas. Desenvolver e lidar com essas tecnologias exige que se disponha (e se aproveite) de mão de obra com um nível de qualificação cada vez mais elevado. Daniel Gama e Colombo discute, em seu artigo *A evolução recente do emprego de novos doutores no setor privado não educacional brasileiro*, como o mercado de trabalho do país vem se preparando (ou não) para lidar com esse desafio.

Mais uma vez, boa leitura a todos!

Mauro Oddo Nogueira

Técnico de planejamento e pesquisa, coordenador de Estudos em Cadeias Produtivas e Micro e Pequenas Empresas (Cocam) na Diset/Ipea e editor deste *Radar*